



Ferramentas de apoio à interação e as trocas interindividuais em curso a distância ¹

Ana Angélica Pereira Fernandes ²

ana.angelica@usb.org.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Resumo: Este artigo visa apresentar como ocorrem às trocas interindividuais no fórum e lista de discussão e como é possível visualizar o processo do egocentrismo à descentração através dos níveis apresentados para a análise com fundamentação na concepção epistemológica Piagetiana. Trata-se de um recorte de uma pesquisa qualitativa em andamento – estudo de caso realizada no curso de Licenciatura em Pedagogia – Anos Iniciais do Ensino Fundamental na modalidade a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PEAD). O curso destina-se à formação em pedagogia de professores leigos de Escolas Públicas do Rio Grande do Sul. Os resultados obtidos indicam a importância das interações para o processo de aprendizagem dos alunos em formação. Foi possível observar que as trocas estimulam o processo de descentração propiciando assim condições de coordenar pontos de vista diferentes.

Palavras-chave: trocas interindividuais, fórum, lista de discussão, educação a distância.

Support tools to interactive and exchanges between individual in long distance learning

Abstract: This article shows how the exchanges occur between the individuals in the forum and discussion list and how you can view the process of egocentrism to taking off the Center from him through the levels submitted for analysis in the design-based epistemological Piagetiana. This is a cutting from a qualitative research in progress - case studies carried out in the Programmer of Distance Learning (PEAD), Federal University of Rio Grande do Sul. The course is addressed to the formation of teachers of public schools of Rio Grande do Sul State, Brazil. The results indicate the importance of interactions to the learning process of students in formation. Could noted that the exchanges stimulate the process of taking off the Center from him thereby providing conditions to coordinate different points of view.

Key-words: exchanges between individuals, forum, discussion list, long distance learning,

¹ Artigo extraído da dissertação em andamento intitulada: “Trocas interindividuais em ferramentas de apoio à interação – um estudo de caso no âmbito do curso de pedagogia em EAD” sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Rosane Aragón de Nevado.

² Mestranda da Faculdade de Educação da UFRGS.

1. Introdução

Nas pesquisas sobre educação a distância o diálogo possui um destaque importante porque desempenha um papel especial para a aprendizagem. Segundo Peters, (2003, p. 34) existe um dilema didático que diz: “não bastaria proporcionar aos estudantes apenas um estudo próprio isolado com a ajuda de materiais didaticamente elaborados. Pelo contrário, dever-se-ia possibilitar-lhes, em primeiro lugar, o diálogo [...], porque nisso consistiria o verdadeiro fundamento do ensino científico”.

Diante disto, algumas questões são discutidas quando se trata de educação a distância (EAD), pois em algumas universidades ainda predomina a idéia, diz Peter (2003, p. 73) de que os estudantes de EAD se dedicariam basicamente a um auto-estudo, estudando em casa, sozinhos.

Peter (2003, p. 77) destaca que esta concepção de EAD “reduz seriamente a estrutura do estudo acadêmico”. A partir do diálogo diz ele, trocando idéias, colocando em dúvida conclusões e exercendo a crítica, terão a oportunidade de estabelecerem uma nova relação com o saber, contrário de quando apenas assimilam verdades.

Nesse sentido, Maçada e Tijiboy (1998, p. 8) fazem o seguinte destaque para as trocas:

Nestas trocas, os sujeitos confrontam seus pontos de vista com os dos outros desencadeando o seu pensamento e provocando a reflexão e conflitos sociocognitivos. Estes últimos dizem respeito à percepção do ponto de vista dos outros que sejam contrários ou não ao seu, à capacidade de entendê-los, respeitá-los e fazer relações provocando inicialmente um desequilíbrio essencial para que ocorra uma reestruturação do pensamento.

A concepção de educação que privilegia o discurso pronto, cujo aluno em formação necessitava falar somente o que era esperado pelo professor, e que o diálogo requeria a presença e a proximidade dos seus interlocutores, toma agora dimensões onde o tempo e o espaço se rompem a partir da entrada das tecnologias de comunicação e informação (TICs). Esta relação que se estabelece entre as ferramentas de apoio à interação e as possibilidades de aprendizagem tem sido o foco de várias discussões na área de educação.

Os espaços definidos como exclusivos para a aprendizagem agora rompem fronteiras transformando-se constantemente. O conhecimento visto como sendo construído em duros anos de estudo precisa ser permanentemente reconstruído. Não há mais espaços para certezas absolutas ou verdades definitivas (KENSKI, 2003, p. 100).

Neste sentido, cabe destacar que não são as TICs que vão revolucionar a educação de forma geral, mas a maneira como ela é utilizada. No que tange às comunidades virtuais de aprendizagem não bastaria afirmar que um “aglomerado de pessoas interagindo na rede” (Gutierrez, 2004), identificaria esta comunidade, mas é preciso que esteja presente o agir e o pensar junto e não a mera soma de indivíduos.

Contrária a concepção bancária de educação, na qual prevalece o “ato de depositar, de transferir, de transmitir valores e conhecimentos”, Freire (2005, p. 67) sugere que somente a educação dialógica pode propiciar o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos.

Paulo Freire (1977 p. 12) assinala que o conhecimento “demanda uma busca constante. Implica invenção e reinvenção”. Isto nos leva a crer que ainda vale à pena acreditar, não apenas em um novo homem para um novo mundo, mas quem sabe o

mesmo homem, para o mesmo mundo, mas com um jeito diferente de ver o mundo, de ver o outro e de ver a si mesmo.

Completando o ponto de vista de Freire, Lévy (1996, p.115) diz que “a transmissão e a partilha de uma memória social são tão velhas quanto à humanidade”. Ou seja, a prática de armazenamento das informações, historicamente acumuladas, é vista sob outra perspectiva a partir da entrada das TICs, pois a informação hoje pode ser acessada via web, disponível a qualquer hora e lugar.

Diante desta concepção a pesquisa que embasou este artigo visa destacar a importância do diálogo, neste caso analisado será abordado como trocas interindividuais, para a formação de professores. Sendo assim, a análise das trocas interindividuais foi fundamentada na concepção epistemológica Piagetiana com ênfase nos seguintes conceitos:

- **egocentrismo** – falta de diferenciação entre seu próprio ponto de vista e os outros possíveis. Tendências a acreditar que somos “o centro do mundo, a considerar nosso ponto de vista próprio como sendo absoluto, [...] a admitir que cada um pense como nós ou que deveria pensar como nós” (PIAGET, 1998, p. 100).
- **descentração** – “capacidade de se desprender de um aspecto delimitado do real considerado até então para se levar em consideração outros aspectos e finalmente coordená-los” (PIAGET apud MONTANGERO, 1998, p. 143).
- **reciprocidade** – capacidade de “situar seu ponto de vista entre outros possíveis” (Piaget, 1998, p. 67), ou seja compreendê-los e compreender a si mesmo.

Como destaque é relevante conceituamos trocas interindividuais. Para entendê-la buscou-se aporte na teoria Piagetiana que destaca a troca como algo que vai além da simples reunião de pessoas discutindo idéias, mas envolve o processo de desenvolvimento cognitivo sinalizado pela passagem da “coordenação egocêntrica à coordenação descentrada” (PIAGET apud MONTANGERO, 1998, p. 137).

Para compreendermos os diferentes tipos de trocas interindividuais e os níveis que correspondem ao processo de descentração, segue as categorias que embasam a análise dos dados para a investigação.

2. As categorias das trocas interindividuais

Para a pesquisa, foram analisadas as participações dos alunos do PEAD no fórum e lista de discussões referentes ao período do 1º e 2º semestre de 2007. As participações envolveram aproximadamente 80 alunos do curso de Pedagogia a distância oferecido a docentes em exercício nas escolas públicas de Porto Alegre, iniciando suas atividades em agosto de 2006.

Segundo Nevado et al (2006), “o curso busca superar a dicotomia apresentada pelos modelos convencionais de cursos de formação de professores, que teorizam sobre as transformações nas práticas educativas, sem que essas transformações sejam vivenciadas no próprio ambiente de formação”. A partir desta perspectiva o currículo apresenta características interdisciplinares, metodologias que priorizam a interação e o apoio da internet, assim como outras ferramentas virtuais para o desenvolvimento e acompanhamento da aprendizagem.

As categorias que norteiam a pesquisa são: **Dinâmica das trocas e Evolução das trocas**. Estas irão nos auxiliar a entender como ocorrem as trocas interindividuais e como é possível observar o processo de evolução do egocentrismo à descentração.

Na categoria **Dinâmica das trocas** temos a seguinte subdivisão: **Troca interindividual inicial**, **Troca interindividual com continuidade restrita** e **Troca interindividual com continuidade ampla**.

A subdivisão da categoria **Evolução das trocas** é: **Nível I** (Troca centrada ou egocêntrica), **Nível II** (Transição entre as trocas egocêntricas e descentradas) e **Nível III** (Troca descentrada com colaboração).

A seguir irei apresentar a caracterização da subdivisão das categorias para melhor compreensão da análise que se segue.

2.1 Dinâmica das trocas

Troca interindividual inicial – caracterizada pelo envio de uma mensagem a outro participante ou ao grupo. O participante centra o foco do assunto em si, mesmo fazendo referência ao ponto de vista do outro. A presença de um turno, conceituada por Koch (2006, p.80) como “a intervenção de um dos participantes no decorrer da interação”, sinaliza a não continuidade da troca, demonstrando que os outros participantes não correspondem ao envio da mensagem.

Troca interindividual com continuidade restrita – caracterizada pelo envio de uma mensagem a um participante ou ao grupo seguido de outra mensagem direcionada à anterior sinalizando a continuidade da troca. Nesta consta a presença de dois turnos.

Troca interindividual com continuidade ampla – caracterizada pelo envio de mais de uma mensagem ao mesmo participante com a presença de mais de dois turnos, pois é mantida a seqüência do assunto.

2.2 Evolução das trocas

Nível I (Troca centrada ou egocêntrica) – Neste nível apesar dos participantes tratarem sobre o mesmo assunto, falam de si próprios sobre as suas ações ou lembranças. Não demonstram estabelecer relações com o ponto de vista dos outros participantes.

Nível II (Transição entre a troca egocêntrica e descentrada) - Aqui a troca se dá sobre uma ação ou lembrança que é comum aos participantes. Há preocupação de explicação desta ação (acontecimentos) ou lembrança, sendo que esta acontece de forma isolada, ou seja, não há uma busca em comum desta explicação, situação esta que demonstra a não presença da colaboração.

Nível III (Troca descentrada com colaboração) – Aqui ocorre a verdadeira discussão, pois há colaboração, ou seja, os participantes se propõem a achar uma explicação, ou a reconstituir uma história ou lembrança, discutindo os fatos. A colaboração é vista como a procura em comum de uma explicação, ou a discussão em comum da realidade de um fato ou de uma lembrança.

Na análise apresentada no próximo item iremos observar se existe ou não a presença dos Níveis destacados acima no grupo das subcategorias: **Troca**

interindividual inicial, Troca interindividual com continuidade restrita e Troca interindividual com continuidade ampla.

3. Análise inicial de episódios das trocas interindividuais

Nos quadros apresentados abaixo mostrarei trechos de episódios de trocas interindividuais entre aluno-aluno durante as participações nos fóruns. Através deles iremos observar como ocorrem as de trocas e os níveis que correspondem ao processo do egocentrismo à interação.

Quadro 1. Trechos de um episódio de participação no fórum com **Troca interindividual inicial**

Solicitação feita pelo professor da interdisciplina na abertura do fórum: Oi Pessoal, este é o nosso primeiro fórum! Segue abaixo a nossa primeira proposta para reflexão, que visa relacionar a sua prática docente com os estudos desenvolvidos sobre o ensino das artes-visuais através do seguinte questionamento: 1. Quais os desafios do professor para trabalhar com o enfoque da arte como conhecimento (proposta triangular, multiculturalismo e cultura visual) na escola? Socialize uma experiência de ensino de arte que você tenha realizado recentemente com seus alunos, analisando-a sob o ponto de vista dos estudos.

(2007.10.13 20h56min: 13) A participante P1 diz: Eu acredito que o desafio do professor em primeiro lugar é desenvolver o espírito criativo do aluno, estimulando-o através da arte a expressar sua visão do mundo, e com isto, aperfeiçoar as tendências naturais já existentes no ser humano, que é o instinto, e que muitas vezes o esquecemos. O trabalho foi feito com colagens de gravuras de revistas em cartolinas [...].

Este exemplo apresentado acima nos permite observar que o participante P1 não demonstra fazer relação do seu ponto de vista com o de outro participante, apenas expõem o seu ponto de vista a partir de uma declaração, característica esta do **Nível I** do processo de descentração, considerada como troca centrada ou egocêntrica.

Outro ponto relevante a ser destaque neste extrato é a preocupação da participante P1 em atender ao que foi solicitado pelo professor da interdisciplina, o que nos permite pensar sobre o papel exercido pelo professor no processo de aprendizagem, não demonstrando preocupar-se em estabelecer trocas com os outros participantes.

Quadro 2. Trechos de um episódio de participação no fórum com **Troca interindividual com continuidade restrita**

Solicitação feita pelo professor da interdisciplina na abertura do fórum: Nesse fórum vamos discutir as principais idéias de Miguel Arroyo apresentadas no texto Certezas nem tão certas. Para isso solicitamos que faça seus registros com base na leitura desse e outros textos e de suas vivências. Lembramos que o fórum só se constitui pelas interações que nele ocorrem por isso sua participação constante é fundamental. Bom trabalho para nós!!!

(2006.10.26 22h12min: 25) A Participante P1 diz para todos: Esse "fantasma" chamado repetência assombra o dia-a-dia da maioria dos educadores, pois nos angustia, nos deixa inseguros e preocupados, aí me pergunto: será que precisamos desse mecanismo? Será que a reprovação ou repetência faz nosso aluno crescer? Por que nós professores e educadores não temos coragem de dizer que a repetência deverá ser extinta? Por que ficar usando paliativos para mascarar a repetência? Sou favorável que a repetência ou reprovação seja extinta e que se mudem os mecanismos de avaliação, onde o aluno continuaria a ser avaliado não para ser aprovado ou reprovado, mas para que nós educadores pudéssemos repensar na nossa prática pedagógica, fazer as intervenções necessárias e junto com eles construirmos nossos saberes de forma humana, crítica, consciente e participativa. Fazendo isso, não estaríamos só aprovando nosso aluno na escola, mas na sociedade como um todo. **(mensagem 01)**

(2006.10.29 09:20:22) A Participante P2 responde para a Participante P1: Concordo contigo P1, eu também penso que a reprovação deve ser extinta. O currículo das escolas deve ser questionado e reformulado. Que conteúdos são estes que classificam ou excluem os alunos em um tempo determinado, sem considerar as aprendizagens que já tinham ou que adquiriram em tal série? Qual o tempo exato para adquirirem tais conhecimentos? Nossos alunos são todos iguais? Esses questionamentos fazem-me refletir sobre minha prática na escola. Nossos alunos são emparelhados em uma forma exclusiva de avaliação onde o \ "fantasma\" é a reprovação. Se o processo de aprendizagem é contínuo, porque um aluno não pode prosseguir com seu desenvolvimento em outro ano acompanhando a turma a partir do ponto em que parou? **(mensagem 02)**

No extrato apresentado acima podemos identificar uma **Troca interindividual com continuidade restrita**, pois é caracterizada pelo envio de uma mensagem pelo participante P1 ao grupo seguida de outra mensagem pelo participante P2 sinalizando a continuidade da troca. Neste extrato consta a presença de dois turnos.

Durante a mensagem 01 e 02, percebe-se que o participante P2 e o participante P1 conversam sobre o mesmo assunto (a extinção da reprovação). Podemos relacionar esta troca ao **Nível II** do processo, pois o P2, a partir do ponto de vista do P1 aponta questionamentos referentes ao seu ponto de vista, que suscitam uma reflexão sobre o mesmo assunto, demonstrando a presença da transição entre as trocas egocêntricas e descentradas, pois os questionamentos que suscitam a busca de explicações sobre a reprovação não referem-se aos questionamentos apontados pelo P1.

Ainda não é possível perceber nitidamente a presença de possíveis explicações construídas em comum entre os participantes sobre o problema destacado durante a discussão. (característica do **Nível III**).

Quadro 3. Trechos de um episódio de participação na lista de discussão com **Troca interindividual com continuidade ampla**

(19.10.2007 11:32) A participante P1 envia a seguinte mensagem para o grupo:
criança sequestrada REPASSAR ESTA FOTO URGE NTE VAMOS TODOS DAR AS MAOS
AAGGOORRAA!!!!!!!] **Mensagem 01**

(20.10.2007 00:20) A participante P2 diz para a participante P1:
Oi P1! Realmente, parece ser um pedido de socorro, mas também pode ser mais uma dessas armadilhas que andam por aí com a finalidade de encher nosso computador de vírus. Sou muito cautelosa com estes e-mail apelativos. Estas mensagens podem ser mandadas por spammers (pessoas que mandam mensagens iguais repetidamente) e estas mensagens muitas vezes vêm com algum tipo de vírus ou spyware.
Abraços, P2. **Mensagem 02**

(20.10.2007 23:33) A participante P1 diz para a participante P2:
OI, P2 ! Valeu a dica, a pessoa que me enviou é de inteira confiança, se tivesse vírus já teria pego no pc dele e nem me enviaria.
Desculpa se por ventura te encomodei ao enviar a foto, não costumo fazer isso, mas sabe quando te dá aquela coisa no coração "e se for verdade, que sofrimento, se fosse eu".
Acho que estou num momento clin manteiga derretida rrsrrsrrsrrsrrs
Com vírus ou sem vírus, desculpa, apenas fiz o que o coração mandou.
Beijos, P1 **Mensagem 03**

(21.10.2007 10:04) A participante P2 diz para a participante P1:
Oi P1, não há do que se desculpar, não me senti encomadada, só pensei em te passar uma dica, até porque é opção minha em abrir ou não o e-mail. Fica tranquila, te entendo, realmente a foto nos toca mesmo, principalmente nós que somos mães, a primeira coisa que pensamos, e se fosse com meu filho?. Não estou afirmando que tem algo errado no e-mail, apenas sou um pouco cautelosa quanto a estes e-mail (correntes), minha única intenção foi te passar uma dica de cuidados com nosso pc! Agora sou eu que te peço desculpas se te paasei outra idéia!

Abraços, P2. Mensagem 04
(22/10/2007 01:36) A participante P1 diz para a participante P2 Oi,amigona ! Não te preocupa,não fiquei chateada e adoro tuas dicas,podes continuar a falar sempre. Pensando por este lado (vírus) tens toda razão,ando muito sentimental e além do mais quem pode resistir a um apelo daqueles com a imagem de um anjo lindo como aquela criança. Muitos beijos,P1. Mensagem 05

No extrato apresentado acima podemos observar na mensagem 02 a preocupação da participante P2 quando diz: “[...] mas também pode ser mais uma dessas armadilhas que andam por aí [...]”. Esta preocupação demonstra que sua atenção está centrada no seu ponto de vista em relação a mensagens semelhantes que são enviadas por spammers com a finalidade de enviar vírus. Nesta mensagem percebem-se características do **Nível I** relatadas acima, pois parece-nos que as participantes P1 e P2 apesar de tratarem do mesmo assunto não demonstram, nesta mensagem, que discutem sobre pontos de vista em comum.

Na mensagem 03 é possível observar que a participante P1 tenta justificar-se quando diz: “[...] a pessoa que me enviou é de inteira confiança, se tivesse vírus já teria pegado no pc dele [...]”. Aqui é possível verificar o início da discussão e a evolução das trocas com características no **Nível III** do processo. O esforço da P1 em justificar-se revela um momento importante da ação recíproca, pois ao explicar-se ela busca ser compreendida pela participante P2 e conseqüentemente também compreenderá o outro, “processo fundamental do crescimento dos conhecimentos”. (PIAGET, 1998, p.140)

Na seqüência das mensagens 04 e 05 as participantes dão continuidade à discussão tentando explicar seus pontos de vista, demonstrando esforço em não magoar a colega ao trabalharem em comum.

4. Conclusões parciais

As ferramentas de apoio à interação (fórum e lista de discussão) analisadas no curso do PEAD se constituem meios eficientes para oportunizar as trocas interindividuais.

Quanto aos níveis de trocas que demonstram o processo do egocentrismo à descentração, pode-se observar que o **Nível III** (Troca descentrada com colaboração) encontra-se mais presente na **Troca interindividual com continuidade ampla**, pois este nível requer a presença de mais trocas para que ocorra a colaboração ou construção em comum de uma explicação sobre alguma lembrança ou acontecimento.

No que tange ao **Nível II** (Transição entre as trocas egocêntricas e descentradas) podemos perceber sua presença na **Troca interindividual com continuidade restrita** e na **Troca interindividual com continuidade ampla**, pois a sua maior presença não está atrelada ao número de trocas, mas sim na demonstração de que o participante inicial demonstra preocupar-se com os outros, mas ainda não há demonstração de uma busca em comum, entre os participantes, para uma explicação ou justificativa de um acontecimento atual ou uma lembrança.

O **Nível I** (Troca centrada ou egocêntrica) está mais presente na **Troca interindividual inicial**, pois demonstra uma participação mais voltada para o seu ponto de vista não demonstrando preocupação com o ponto de vista dos outros.

Podemos destacar também que os registros de participações nos fóruns demonstram que os participantes estavam muito preocupados em atender ao que foi solicitado pelo professor da interdisciplina, na abertura do fórum. Esta característica observada demonstra que os participantes ainda não compreendem a importância das trocas

proporcionadas pela ferramenta, podemos considerá-la como parte do processo de apropriação da utilização do fórum.

Quanto a lista de discussão, percebe-se que as trocas acontecem de maneira mais espontânea e sobre diferentes assuntos, pois não existe uma abertura oficial onde é direcionada a discussão. Os temas surgem a partir das necessidades apresentadas pelos alunos em formação ou professores e tutores.

Esses resultados sugerem a necessidade de criarmos mais oportunidade a fim de que as trocas interindividuais ocorram. É na busca incessante destas oportunidades que o processo de aprendizagem pode ocorrer de forma em que o aprendiz seja o protagonista do seu próprio conhecimento, de forma dialética e não fechado limitando o processo a trajetos pré-determinados pelo homem.

5. Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. 13ª ed.

GUTIERREZ, Suzana. **Mapeando caminhos de autoria e autonomia: a inserção das tecnologias educacionais informatizadas no trabalho de professores que cooperam em comunidades de pesquisadores.** Porto Alegre: UFRGS, 2003. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas, SP: Papirus, 2003.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A inter-ação pela linguagem.** São Paulo: Contexto, 2006.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual.** Tradução por Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1996.

MAÇADA, Débora e TIJIBOY, Ana. Aprendizagem cooperativa em ambientes telemáticos. dmacada@psico.ufrgs.br, tijigirl@vortex.ufrgs.br (1998).

MONTANGERO, Jaques, NAVILLE, Danielle Maurice. **Piaget ou a Inteligência em Evolução.** Tradução por Fernando Becker e Tânia Beatriz Iwaszko Marques. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

NEVADO, Rosane Aragón de; CARVALHO, Marie Jane Soares de; MENEZES, Crediné Silva de. **Educação a Distância mediada pela Internet: Uma abordagem interdisciplinar na formação de Professores em Serviço.** Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2006/artigosrenote/25159.pdf>, acesso em: 29 de maio de 2008.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância.** Tradução de Ilson Kayser; revisão técnica de Flávia C. Mädche. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

PIAJET, Jean, 1896-1980. **Sobre pedagogia.** Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.



PIAJET, Jean, 1896-1980. **A linguagem e o pensamento da criança.** Tradução de Manuel Campos; revisão de tradução e texto final Marina Appenzeller e Áurea Regina Sartori. São Paulo: Martins Fontes, 1986. 4. ed. bras.